

Puxar pela língua

24 de Novembro 11h-19h
AiR 351 Open Studios

Durante a residência na AiR 351 gostaria de dedicar o meu tempo à memória da Guerra Colonial (1961-75) e a como os cidadãos do mundo, historiadores, artistas, escritores, se relacionam com este período e com as suas consequências tangíveis. Frequentemente há dificuldade em falar sobre este período complexo e sobre o seu rescaldo e as gerações mais jovens não sabem o que se passou. Os chamados Retornados, cerca de um milhão de pessoas, vieram das ex-colónias e “desapareceram” na paisagem do país, deixando para trás amargura, tristeza e sofrimento. Como é que estas pessoas sobreviveram? Como era a relação com as pessoas em Portugal e nas ex-colónias? Como é que afectou a relação destas pessoas com o país? Pretende-se que este seja um momento de partilha informal de histórias ou de ausência de histórias. Trata-se de sublinhar ideias, conceitos e modos de olhar para o mundo e de incorporar narrativas multiformes, oriundas de quem contactou, de algum modo, com essa realidade. Estou interessada em testemunhos pessoais, do quotidiano, uma vez que parece existir um código de silêncio instalado sobre esse período. A sede da AiR 351, uma antiga escola primária, parece-me ser o sítio ideal para estas trocas acontecerem.

Destinado a pessoas de qualquer geração que desejem participar. Será feita uma convocatória, através de diferentes meios, com o intuito de recolher testemunhos de vários tipos: palavras, frases, desenhos ou imagens (sem serem originais), músicas, objectos (sem valor), uma carta, uma performance, um gesto, um vídeo, etc.

*Não se trata de sessões de terapia de stress pós-traumático
Não se trata de saber quem foi herói ou vítima
Trata-se de uma partilha de histórias.*

Os objectos ou testemunhos podem ser enviados por correio, por email (info@air351.art) ou podem ser trazidos pessoalmente para a AiR 351 em horário a combinar. Os participantes assinarão uma declaração caso aceitem que os seus testemunhos sejam gravados (apenas voz). A organização do projecto poderá utilizar os depoimentos e objectos que considerar na sua investigação mantendo o anonimato sempre que assim seja solicitado.

Com a participação de:

Sofia Aguiar, Vasco Araújo, Daniel Barroca, António Bolota, Manuel Botelho, Luís Campos e Cunha, Márcio Carvalho, Tomás Colaço, Ângela Ferreira, Virgílio Guimarães, João Marçal Carrega, Nuno Nunes-Ferreira, Edgar de Oliveira, Carlos Restolho, Julião Sarmiento, Leonor Veiga, Ana Vidigal e Yonamine

Um projecto de Cécile Bourne-Farrell, curadora em residência na AiR 351, em colaboração com performingborders.live. Cécile Bourne-Farrell colabora, desde 2013, com o departamento de War Studies do King's College onde implementa residências artísticas com investigadores. Foi a curadora da SUD2017, trienal em Douala, e foi mediadora da New Patrons em Espanha durante 8 anos.